

A história de Mauricio Knobel preservada no Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

The History of Mauricio Knobel preserved in the Memory and Archive Center of the Medical School of Unicamp

Rubens Bedrikow¹
 Ivan Luiz Martins Franco do Amaral²
 Malky Mirella Casemiro Lindolpho³
 Luis Gustavo Inácio de Jesus⁴
 Maria Helena Alves da Silva⁵
 Raielle da Rosa Mazzarelli⁶

Resumo:

Investigou-se a vida do psiquiatra Mauricio Knobel a partir de vídeo-entrevista arquivado no Centro de Memória e Arquivo da escola médica onde ele foi docente. Encontrou-se informações sobre tratamento de tuberculose na década de 1940, ditadura militar argentina e migração de professores universitários, organização de Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria, entre outras. Destaca-se a relevância de investimento em centros que preservem a memória de escolas médicas.

Palavras-chaves: arquivos; Faculdade de Medicina; biografia; Mauricio Knobel.

Abstract:

The life of psychiatrist Mauricio Knobel was researched from a video archived in the Memory and Archive Center of the medical school where he was a teacher. Information on the treatment of tuberculosis in the 1940s, the Argentine military dictatorship and the migration of university professors, the organization of the Department of Medical Psychology and Psychiatry, among others, were found. It is worth mentioning the relevance of investing in centers that preserve the memory of medical schools.

Keywords: archives; Schools Medical; biography; Mauricio Knobel.

1 Introdução

1 Docente do departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e membro do Grupo de Estudos História das Ciências da Saúde. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1405-3122>. E-mail: bedrikow@unicamp.br

2 Historiador do Centro de Memória e Arquivo da FCM-Unicamp e sócio da Camp History. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2374-409>. E-mail: ivanfa@unicamp.br

3 Graduanda em Biologia na Unicamp. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4870-7198>. E-mail: malky.lindolpho@gmail.com

4 Graduando em Biologia na Unicamp. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8601-220X>. E-mail: gustinacioj@gmail.com

5 Técnica em Biblioteconomia no Centro de Memória e Arquivo da FCM-Unicamp. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0219-5617>. E-mail: helenams@unicamp.br

6 Graduanda em Comunicação Social – Midialogia na Unicamp. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1506-5435>
 E-mail: raielle@gmail.com

Esta pesquisa teve por objetivo trazer à tona informações a respeito do psiquiatra e professor Mauricio Knobel (1922-2008), a partir do estudo de documento arquivado no Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trata-se do vídeo-entrevista produzido em 2003, por ocasião dos 40 anos de criação da faculdade onde Knobel foi docente, entre 1976 e 1992 e teve papel relevante na reorganização do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria.

A Faculdade de Ciências Médicas nasceu como Faculdade de Medicina de Campinas em 1963, sendo, portanto, a unidade pioneira da Unicamp que surgiria três anos mais tarde. A aula magna inaugural foi proferida pelo Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Antônio Barros de Ulhôa Cintra, no Teatro Municipal de Campinas a 20 de maio de 1963. (FCM, 2020a). Funcionou na Maternidade de Campinas até 1966 e, em seguida, na Santa Casa, onde permaneceu por quase 20 anos. Finalmente, as aulas foram transferidas para o campus de Barão Geraldo com a inauguração do Hospital das Clínicas. Em outubro de 1985, o convênio mantido com a Santa Casa foi cancelado.

O Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria é de 1966 e iniciou suas atividades numa sala do Departamento de Anatomia Patológica nas dependências da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, tendo como primeiro chefe o Prof. Roberto Silveira Pinto de Moura. (FCM, 2020b) O Prof. Knobel foi diretor desse departamento nos seguintes períodos: 1976 a 1983, 1988 a 1990 e 1991 a 1992.

O Centro de Memória e Arquivo foi criado pela Deliberação 504/2009 da Congregação da Faculdade de Ciências Médicas com o objetivo, entre outros, de “preservar a memória da Faculdade, protegendo seu acervo arquivístico, para servir como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa científica”⁷. É constituído pelo Arquivo Setorial, Grupo de Estudos de História das Ciências da Saúde, Comissão Setorial de Arquivos e Arquivo Histórico. O Arquivo Setorial é responsável pela organização do acervo e sua disponibilização à pesquisa. (FCM, 2020c) A partir de 2019, vem sendo incentivada a realização de pesquisas em seu acervo. (AMARAL; BEDRIKOW, 2019)

2 Metodologia

7 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS. **Centro de Memória e Arquivo**. Regimento do Centro de Memória e Arquivo FCM (CMA/FCM). Deliberação da Congregação/FCM 504/2009, p. 4. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/centro-de-memoria-e-arquivo-cma>. Acesso em: 6 nov. 2020. 2020c. Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

Pesquisa qualitativa, exploratória e analítica, baseada em análise documental, isto é, na busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico ou analítico e que, por esse motivo, são considerados fontes primárias. (SÁ-SILVA *et al*, 2009) O documento que foi submetido à análise é a gravação em áudio e vídeo propriamente dita da entrevista que o Prof. Mauricio Knobel concedeu ao jornalista Eduardo Ruiz Vella em 2003.

A análise preliminar do documento consistiu em estudar o contexto no qual foi produzido e na investigação sobre os autores (entrevistador, entrevistado e instituição responsável pelo documento), pois documentos não existem isoladamente. Os fatos mencionados no documento e que constituem seu conteúdo não explicam nada por si mesmos e foram interpretados à luz das informações obtidas na análise preliminar. (SÁ-SILVA *et al*, 2009)

A análise propriamente dita foi feita de duas maneiras: pelo estudo do conteúdo no depoimento do entrevistado - facilitada pela transcrição do áudio -, e pela análise das imagens do vídeo. (CAMPOS, 2004)

A análise das imagens consistiu em assistir ao vídeo e registrar as impressões que fluíram durante esse processo, tendo como objetivo captar dados comunicados de forma não verbal como conteúdos não transcritos e emoções.

3 Resultados e discussão

3.1 Contexto

Em 2003, o Reitor da Unicamp era o Prof. Carlos Henrique de Brito Cruz, graduado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico Aeronáutica e ex-diretor do Instituto de Física Gleb Wataghin da Unicamp. Foi reitor entre 2002 e 2005. (CNPq, 2017) A diretora da Faculdade de Ciências Médicas era a Profa. Lilian Tereza Lavras Costallat, médica e professora titular de Reumatologia. Seu mandato como diretora foi de julho de 2002 a julho de 2006. O chefe do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria era o Prof. Paulo Dalgalarondo, médico psiquiatra e livre docente.

No ano anterior, a diretora criou uma comissão responsável pelas atividades de comemoração dos 40 anos da faculdade que resultaram na criação de um logotipo, exposição artística, entrevistas-testamento e históricas, depoimentos, álbum de fotos de turmas, jantar com baile. O vídeo-entrevista com o Prof. Mauricio Knobel fez parte dos depoimentos das “Personagens/Personalidades da FCM” escolhidas pela comissão. (UNICAMP, 2002) Além Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

dele, foram entrevistados os professores Maria Cecília Cardoso Benatti, Bernardo Beiguelman, Ernesto José D’ottaviano, Fernando Ferreira Costa, José Martins Filho, Júlia Prado Franceschi, Luis Sérgio Leonardi, Luiz Cietto, Maria Angélica Dinelli, Marilce Baltazar dos Santos, Newton Kara José, Raul Stefanini, Vital Brazil e Walter Pinto Júnior. (FCM, 2020). A maioria desses vídeos está disponível na página do Centro de Memória e Arquivo.

O jornalista Eduardo Ruiz Vella incumbiu-se das entrevistas. Seu vínculo com a Unicamp foi como aluno e funcionário do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e atuou como jornalista da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas.

3.2 O Prof. Mauricio Knobel

Mauricio Knobel nasceu em Buenos Aires a 19 de março de 1922.

Em seu memorial que está conservado no Centro de Memória e Arquivo, o Prof. Mauricio Knobel divide sua biografia médica em cinco “épocas”. (KNOBEL, 1985) A primeira corresponde ao período que foi estudante de medicina e destaca atividade docente na cadeira de Anatomia Descritiva iniciada em 1943, sob orientação do Mestre Pedro Belou e a interrupção do curso por razões de doença entre 1945 e 1948. Concluiu o curso em 1950.

A interrupção deu-se para que tratasse tuberculose em Córdoba. Vale a pena frisar que essa cidade possui características climáticas que foram consideradas ideais para o tratamento dessa moléstia, o que determinou importante fluxo migratório de enfermos tuberculosos até essa cidade desde o final do século XIX até meados do XX, principalmente de moradores de Buenos Aires, como Mauricio Knobel. (RODRIGUEZ, 2016). Nesse tempo, os livros dedicados à Tisiologia ainda dedicavam capítulos ao papel do clima no tratamento da tuberculose pulmonar. (BARIÉTY; BROUET, 1947). Além do tratamento climático, Knobel foi submetido à frenicectomia, isto é, à exérese do nervo frênico visando a paralisia do diafragma homolateral e retração das lesões tuberculosas. Trata-se de método de colapsoterapia definitiva, diferente do pneumotórax, realizado naquela época com muito mais frequência. Octavio Nebias e Fleury de Oliveira, tisiologistas do Hospital São Luiz Gonzaga, mais conhecido como Hospital do Jaçanã, em São Paulo, e referência para pesquisa, cirurgia torácica e tratamento de tuberculose, produziram importante trabalho sobre frenicectomia em 1935, recomendando esta intervenção apenas quando a realização do pneumotórax não

Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

alcançasse sucesso, o que pode ter sido o caso de Knobel. (NEBIAS; OLIVEIRA, 1936; BEDRIKOW, 2008)

A segunda “época”, iniciada após a formatura, caracterizou-se por prática profissional privada, plantões em clínicas particulares, início da carreira hospitalar e o estudo de Neurologia com os professores Benjamim B. Sopa e, em seguida, Diego Brage. Acompanhou este último no “Policlínico Evita” na cidade de Lanús, onde aperfeiçoou-se em eletroencefalografia. Posteriormente, assumiu o cargo de “Médico Interno” no Hospital Psiquiátrico Melchor Romero, na Província de Buenos Aires, onde criou um serviço de Psiquiatria Infantil. Nesse período, assessorou a Direção de Menores do Estado, quando aproveitou para realizar pesquisas. Em 1955, deixa de pertencer ao hospital, fato que atribui à mudança de governo.

A terceira “época” de sua carreira médica corresponde à sua estadia nos Estados Unidos, a partir de meados de 1956. Coursou residência de Psiquiatria na Greater Kansas City Mental Health Foundation e especializou-se em Psiquiatria Infantil. Naquele país, fez práticas em várias instituições e chegou a lecionar na Universidade de Columbia, no estado de Missouri.

De volta à Argentina e à Faculdade de Medicina de Buenos Aires, iniciou-se a quarta “época”, caracterizada por cargos acadêmicos como de professor titular de Psicologia da Criança e da Adolescência (Universidade de La Plata), professor titular de Psicologia Evolutiva e professor adjunto de Clínica Psiquiátrica (Universidade Nacional de Buenos Aires). Sempre defendia uma Psiquiatria e Psicologia com sentido biopsicossocial. Desenvolveu o conceito de "adaptação crítica": as pessoas não têm que se submeter às circunstâncias, mas sim adaptar-se criticamente para conseguir mobilizar povo e autoridades para o que é possível. Mauricio Knobel destacou em seu memorial que, nesse período, os acontecimentos políticos perturbavam a vida nacional e acadêmica. Tal situação o levou a se demitir do cargo na Universidade Nacional de La Plata, em 1968. Em razão da mudança militar de 1976 e da nomeação de um oficial da Marinha como Diretor de Psicologia da Universidade acabaram suas funções de professor de Psicologia, permanecendo apenas como professor adjunto de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Ciências Médicas, na época dirigida pelo capitão de navio Dr. Vilas Sanchez. De acordo com a "Galería de Profesores" da Biblioteca Juan José Montes de Oca da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires (UBA), o Prof. Knobel foi professor adjunto de Psiquiatria e titular de Psicologia

Evolutiva no curso de Psicologia da UBA até abril de 1976, quando foi destituído pela ditadura militar. (UBA, 2020; VIZZOTTO, 2008)

Foi nesse contexto que recebeu o convite do Reitor da Unicamp, Prof. Zeferino Vaz e do diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Prof. José Aristodemo Pinotti para ocupar o cargo de Professor Titular e chefe do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. (VIZZOTTO, 2008) A historiadora Medrano (2005) estudou através de história oral, com um recorte na cidade de Campinas, o processo de imigração Argentina entre as década de 70 e 80. Em seu estudo os “docentes nas universidade ou como pesquisadores nas instituições de pesquisa da região, vieram por interesse recíproco de desenvolver trabalhos científicos e de intercâmbio de experiências”⁸.

Mauricio Knobel foi pioneiro da utilização do tratamento psicanalítico em crianças e adolescentes na Argentina. Autor de numerosas publicações, com destaque para o livro "La adolescencia normal", escrito junto com Arminda Aberastury, autoridade de prestígio internacional na psicanálise de crianças. Foi presidente da Sociedade Argentina de Psiquiatria e Psicologia da Infância e da Adolescência e diretor do Instituto de Orientação Familiar, criado por ele mesmo em Buenos Aires com patrocínio da B'nai B'rith, uma associação que congrega intelectuais judeus em vários lugares do mundo. O fato de seus pais terem sido judeus provenientes da Europa e radicados na Argentina desde aproximadamente 1910 pode ter contribuído para que sua empreitada recebesse tal apoio. (PSICOLOGÍA Y MIGRACIÓN, 2008)

A quinta e última “época” começou no momento que Mauricio Knobel chegou a Campinas. No depoimento que ele escreveu no livro comemorativo dos 40 anos da FCM consta que ele assumiu a chefia do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria em outubro de 1975 com a missão de reorganizá-lo. (COSTALLAT, 2004)

Knobel desencadeou a contratação de docentes, o trabalho com equipes multidisciplinares de diferentes referenciais, grupos de estudos e promoveu o desenvolvimento dos setores e ambulatórios de Psiquiatria da Infância e de Psiquiatria da Adolescência. (FCM, 2016)

De acordo com o Prof. Roosevelt Moises Smeke Cassorla, Mauricio Knobel era "uma pessoa fascinante, extremamente dinâmico, com uma personalidade muito forte, psicanalista reconhecido internacionalmente, mas também um ótimo psiquiatra, psiquiatra infantil. Ele chegou com muita vontade, muita ânsia de fazer coisas, e chamar a atenção de que a

8 MEDRANO, L. I. Z.. A imigração argentina para Campinas (1960-2000) **Reflexões metodológicas**. Notícia Bibliográfica e Histórica (PUCCAMP), v. 199, p. 423-436, 2005, p. 427.
Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

Psiquiatria era uma área médica. A primeira coisa que ele quis era sair dali da Dr. Quirino e chegar ao hospital; ele achava que nós tínhamos que ficar dentro do hospital”⁹. O Prof. Isac Germano Karniol lembrou que Knobel “era uma personalidade muito forte, que transitava entre várias áreas. Se por um lado isso até incomodava porque a personalidade dele tentava emperrar em alguns momentos, ele nos dava liberdade de agir em várias áreas”¹⁰. Para a Profa. Ruth Mattos de Cerqueira Leite, “com a vinda do Prof. Mauricio Knobel, que veio com toda essa bagagem psicanalítica, esse conhecimento, tinha muito conhecimento da matéria; eu acho que ele estimulou muito o crescimento no sentido assim além da Psiquiatria”¹¹. De acordo com a Profa. Sonia Novaes Rezende, “ele permitiu que a Psicanálise pudesse ter um espaço significativo dentro do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria”¹². “Uma característica do Prof. Maurício Knobel era estimular publicações e contribui para a transição da atividade puramente assistencial para a incorporação da investigação científica dentro da universidade”¹³.

O Prof. Knobel foi reconhecido como Cidadão Campineiro e como Professor Emérito da Unicamp. Ocupou uma cadeira na Academia Campineira de Letras e Artes. (FCM, 2016)

3.3 Análise do conteúdo da entrevista-depoimento

Os temas abordados pelo Prof. Mauricio Knobel durante a entrevista, realizada na área de Audiovisual da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e que durou pouco mais de 32 minutos, foram determinados pelas perguntas que o jornalista Eduardo Ruiz Vella preparou. Conversaram sobre a mudança da Argentina para o Brasil, reorganização do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Unicamp, relação com os diretores da faculdade, Psiquiatria Infantil e sobre serviços criados por ele.

Knobel adjetivou a mudança para o Brasil em 1976 como significativa e radical e se referiu à ditadura argentina como feroz e brutal. Nesse período estava em curso a Operação Condor - aliança político-militar entre regimes militares da América do Sul e a Agência Central de Inteligência (CIA) dos Estados Unidos visando impedir o crescimento da esquerda nessa parte do continente. (OPERAÇÃO CONDOR, 2018)

9 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS. **Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria**. Histórico, 2016. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/departamento-de-psicologia-medica-e-psiquiatria>. Acesso em: 7 dez 2020. 2020e.

10 Idem

11 Idem

12 Idem

13 Idem

Já tinha uma carreira consolidada com 26 anos de duração quando recebeu o convite do Reitor Prof. Zeferino Vaz. Não fosse a situação política na Argentina provavelmente teria continuado em Buenos Aires ou permanecido no Brasil apenas durante um ou dois anos, conforme a proposta inicial. Mas a presença cada vez mais substancial de militares em cargos de direção dos departamentos das universidades argentinas, o medo e a insegurança diante dessas mudanças tornavam cada vez mais difícil e arriscado prosseguir seu trabalho que entendia o processo saúde-doença sob a perspectiva biopsicossocial. Havia também a preocupação com a esposa e filhos. A ditadura se prolongou por muito tempo e Knobel nunca deixou Campinas, vindo a naturalizar-se brasileiro em 1985 a fim de poder prestar concurso para professor titular. Ele menciona decreto daquele ano que exigia concurso e aberto apenas a brasileiros. Os trâmites para a naturalização demoravam e ele tinha pressa, pois pretendia prestar o concurso. Um dia criou coragem e telefonou ao Ministério da Justiça:

Era uma sexta-feira, eu me lembro perfeitamente, eu liguei ao Ministério da Justiça e me atende um senhor do Ministério da Justiça e aí eu explico rapidamente qual é minha situação. “Ah! Um minutinho eu acho que tem seu pedido na minha escrivania”. Aí eu pedi desculpas e pergunto com quem estou falando. “É o Ministro”. Eu acho que fiquei vermelho no telefone e pedi desculpas, aí ele muito gentil falou: “professor quando o Senhor tiver que ligar aqui em Brasília nunca ligue nem sexta e nem segunda, o pessoal aqui trabalha de terça a quinta. Então ele me deu uma boa dica. Mas eu fiquei totalmente confuso que o próprio Ministro tinha que me atender e falou: “sou sozinho no Ministério”, mas sozinho ele e provavelmente um guarda. Agora é, são pequenas coisas, mas eu conto o que eu quero mostrar, claro aqui é difícil, aqui tem burocracia, é isso olha, e existe a burocracia e a burocracia dificulta as coisas, mas a gente encontra muitas vezes gente que pode ser Ministro, pode ser Presidente, pode ser um Vereador, mas que dá uma mão e que vale muito e isso demonstra a generosidade do povo brasileiro, o caráter do povo brasileiro fez com que eu ficasse até hoje aqui¹⁴.

É muito provável que essa conversa tenha sido travada com Ibrahim Abi-Ackel, ministro da justiça do governo do presidente João Figueiredo, entre 1980 e 1985. Contudo, essa informação não pôde ser confirmada a partir dos documentos disponíveis para esta pesquisa.

Foi contratado com a missão de reorganizar o Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria que, na ocasião, funcionava em um pequeno espaço de uma entidade religiosa (Cruzada das Senhoras Católicas) localizada na rua Dr. Quirino, na região central de Campinas, onde trabalhavam dois ou três professores e dois residentes. (FCM, 2016) Após

14 FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP. Prof. Dr. Maurício Knobel. Campinas: Audiovisual/Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp, 2003. 1 vídeo (32 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjcJKTQylgE>. Acesso em: 16 dez. 2020. Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

duas mudanças de imóvel, instalaram-se na Santa Casa, onde outros departamentos da faculdade já funcionavam. Por ocasião da construção do Hospital das Clínicas, foi necessário negociar e convencer profissionais e outros professores de que uma enfermagem psiquiátrica não representaria risco para os demais pacientes e profissionais. Recebeu apoio tanto da diretoria como da reitoria. Finalmente, conseguiu 4 leitos.

Contou que tinha uma reunião semanal de 15 minutos com o Reitor, quando solicitava a contratação de professores e outros profissionais. O Reitor “chamava o secretário que era o doutor Camargo, apertava um botão, entregava designação e ele saía. No dia seguinte estava todo mundo designado, era muito gostoso trabalhar assim”¹⁵. Ponderou que o crescimento ulterior da Unicamp exigiu maior burocracia, “mais fina e mais trabalhosa”¹⁶, à qual teve que se adaptar. Em 2003, Knobel chamava a atenção para o fato que o crescimento da universidade deveria se acompanhar de orçamento condizente com isso.

Knobel destacou em sua entrevista a criação do Núcleo de Estudo de Psicologia - que estimulava pesquisa em Psicologia em todas as áreas da Universidade -, e dos setores de Psiquiatria da Infância e da Adolescência que se transformou no Centro de Atendimento ao Estudante, responsável pela formação de muita “gente especializada em Psiquiatria e Psicologia da Adolescência”¹⁷.

Enquanto Knobel esteve à frente do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria, foi criado o Centro de Prevenção ao Suicídio que funcionou “na base do voluntariado”¹⁸ com vários voluntários treinados que se revezavam nos atendimentos. A principal orientação a eles era garantir que houvesse uma segunda ligação da pessoa com ideação suicida para que se pudesse trabalhar o “interesse pela vida”¹⁹. Knobel ensinava aos residentes que o primeiro objetivo é conseguir que os pacientes com doença mental “voltem pelo menos uma segunda vez”²⁰.

Outra iniciativa pioneira conduzida por Knobel foi a criação de uma disciplina de Psicologia Médica estruturada para abordar a relação médico-paciente e que “foi muito interessante para mudar um pouco a imagem do calouro que entra e a primeira coisa que ele vê, é uma ilusão de um cara jovem que quer ser médico e a primeira coisa que encontra é o cadáver”²¹.

15 Idem

16 Idem

17 Idem

18 Idem

19 Idem

20 Idem

21 Idem.

Uma das perguntas formuladas pelo jornalista Eduardo Ruiz Vella dizia respeito à área de maior interesse do Prof. Knobel que é a Psiquiatria Infantil. Ele se especializara nessa área na Argentina e Estados Unidos e organizou o "1º Congresso Latino Americano, que se transformou em Congresso Americano de Psiquiatria Infantil"²² em Buenos Aires. Um ano depois organizou um segundo congresso "e aí surgiu a Associação Brasileira de Psiquiatria Infantil"²³. Na primeira metade do século XX, havia "estreita relação entre a psiquiatria infantil, a deficiência mental, a psicologia e a pedagogia"²⁴. (RIBEIRO, 2006, p. 35). Os principais desafios eram as crianças com deficiência mental e com mau desempenho escolar. Knobel reconhecia uma importante interação da Psiquiatria Infantil com a Neurologia e Genética Humana, e contribuiu para o emprego da Psicanálise dentro da Psiquiatria Infantil, tendo sido referência para vários profissionais nesse campo.

Knobel contou que tinha o sonho de um hospital de Psiquiatria Infantil.

Ao final da entrevista enviou mensagem aos alunos da faculdade no sentido de manterem compromisso com seus doentes e assumirem postura ética. Também mencionou a responsabilidade que cabe ao Estado na construção de hospitais especializados.

3.4 Análise das imagens

Imagem 1- Prof. Mauricio Knobel durante entrevista ao jornalista Eduardo Ruiz Vella.

22 Idem

23 Idem

24 RIBEIRO, P. R. M. História da Saúde Mental Infantil: a crença brasileira da colônia à República Velha. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 29-38, jan./abr. 2006, p. 35. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a04.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020. **Memória e Informação**, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021



É possível identificar logo no início da gravação que a posição/ângulo da câmera busca trazer imagens documentais, alguém que está sendo entrevistado mesmo.

Um ruído perceptível durante toda a gravação, provavelmente vindo dos equipamentos utilizados na época. O volume baixo do som (provavelmente devido aos equipamentos, ou ao posicionamento do microfone) acabam dificultando a compreensão do material num todo.

O entrevistado aparenta muita satisfação e orgulho pela história e por poder representá-la.

Aparentemente, o ângulo utilizado tira a gesticulação com as mãos que de alguma forma faz parte da cena, a perda é mínima, mas ainda tem que ser considerada.

Apesar de não aparecer na cena, o entrevistador constrói a narrativa junto com o entrevistado, tirando a autonomia total de Maurício quando interfere em sua fala com perguntas, direcionando a conversa para outros lados.

4 Considerações finais

A análise do vídeo-depoimento do Prof. Mauricio Knobel gravado em 2003, por ocasião das comemorações dos 40 anos de criação da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, trouxe contribuições relevantes para a melhor compreensão do papel de centros que preservam a memória de instituições universitárias. A história da faculdade foi sendo construída pelo menos desde sua criação. No entanto, o interesse da comunidade acadêmica por essa história tende a aumentar com o avançar dos anos, como é o caso da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp que existe há mais de meio século. É importante que documentos que contenham o registro dessa história sejam adequadamente conservados e

Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

arquivados de forma continuada a fim de estarem disponíveis para consulta e pesquisa. Vídeos, contendo entrevistas realizadas com “Personagens/Personalidades da FCM” em 2003, foram editados, transcritos e disponibilizados para consulta na página do Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Graças a essa iniciativa é que foi possível resgatar parte da história do Prof. Mauricio Knobel e do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. As informações oriundas do estudo do vídeo foram cotejadas com aquelas contidas no memorial guardado no Centro de Memória e Arquivo e em outras fontes.

A biografia do Prof. Mauricio Knobel está permeada de fatos históricos que podem ser objeto de outras investigações, como é o caso do tratamento da tuberculose na primeira metade do século XX, a contribuição de pessoas de origem judaica para a medicina na Argentina e Brasil, a influência dos regimes ditatoriais na produção científica universitária e na migração de professores e pesquisadores na América Latina, e os primórdios da Psiquiatria Infantil.

O estudo do depoimento-entrevista de Knobel contribui para ampliar a compreensão da história do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, vindo somar-se a outras iniciativas nessa mesma direção como os documentos produzidos por ocasião dos 50 anos desse departamento, em especial o vídeo disponível na página da faculdade. Tais documentos constituem as referências históricas para gestores, professores e estudantes que vêm dando continuidade à história do departamento e do campo.

Esta investigação poderá estimular outros pesquisadores a se debruçarem sobre documentos preservados e disponibilizados pelo Centro de Memória e Arquivo, pois o objetivo final da conservação de documentos históricos é a consulta e a pesquisa. Da mesma forma, chama a atenção para a importância do investimento em centros que preservem a memória e estimulem a pesquisa sobre a história de escolas médicas.

Referências

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1971. 163 p.

AMARAL, I. L. M. F.; BEDRIKOW, R. O Centro de Memória e Arquivo FCM como espaço de pesquisa. **Rev. Eletrôn. SIMTEC**, Campinas, n. 7, e019150, set. 2019 - ISSN 2525-5398. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtecc/article/view/10168/5489>. Acesso em: 6 nov. 2020.

Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

BARIÉTY, M; BROUET, G. **Phisiologie du médecin praticien**. Paris: Masson & Cie; Lausanne: F. Roth & Cie. 1947. 401 p.

BEDRIKOW, B. Lembrança do Jaçanã. **Suplemento Cultural da Revista da APM**, São Paulo, n. 255, p. 3-4, mar. 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3859092-Desafios-moral-e-etica.html>. Acesso em: 6 nov. 2020.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

CNPQ. **Currículo Lattes. Carlos Henrique de Brito Cruz**. Brasília, DF: CNPq, [201-]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2423378571102463>. Acesso em: 8 nov. 2020.

COSTALLAT, L. T. L. (org.). **Livro de Memórias da FCM/Unicamp**. Campinas: Unicamp, 2004.

KNOBEL, Maurício. **Memorial**. Memorial Apresentado a FCM-Unicamp para o concurso de títulos para mobilidade funcional, Campinas: Unicamp, 1985.

MEDRANO, L. I. Z.. A imigração argentina para Campinas (1960-2000). **Reflexões metodológicas**, Campinas, v. 199, p. 423-436, 2005.

MURIÓ Mauricio Knobel. **Psicologia y Migración**, 25 mayo 2008. Disponível em: <http://psicologiaymigracion.blogspot.com/2008/05/muri-mauricio-knobel.html>. Acesso em: 7 nov. 2020.

NEBIAS, O; OLIVEIRA, F. A phrenicectomy no tratamento da tuberculose pulmonar do adulto. **Revista da Associação Paulista de Medicina**, São Paulo, p 7-42, 1936.

OPERACÃO Condor. In: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. [S.l.]: Wikimedia, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Operação_Condor. Acesso em: 21 mar. 2021.

RIBEIRO, P. R. M. História da Saúde Mental Infantil: a crença brasileira da colônia à República Velha. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 29-38, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a04.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

RODRIGUEZ, M. L.; AIZENBERG, L.; CARBONETTI, A. Tuberculosis y migración hacia Córdoba a inicios del siglo XX: discursos y concepciones sobre la figura del migrante interno. **Quinto Sol**, v. 20, n. 2, p. 1-19, mayo./ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19137/qs1167>. E-ISSN: 1851-2879. Disponível em: <https://cerac.unlpam.edu.ar/index.php/quintosol/article/view/1119/1294>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, p.1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.37-51 jan./jun. 2021

UNICAMP. Centro de Memória e Arquivo. **Prof. Dr. Maurício Knobel**. Campinas: Unicamp, 2003. 1 vídeo (32 min e 35 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjcJKTQyIlgE&t=30s>. Acesso em: 25 mar. 2021.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **Centro de Memória e Arquivo**. Regimento do Centro de Memória e Arquivo FCM (CMA/FCM). Deliberação da Congregação/FCM 504/2009. Campinas: Unicamp, 2020c. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/centro-de-memoria-e-arquivo-cma>. Acesso em 6 nov. 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **50 Anos do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria - UNICAMP**. Campinas: Unicamp, 2016. 1 vídeo (21 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FuMH9ttthE>. Acesso em: 16 dez. 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **Comissão dos 40 anos da Faculdade de Ciências Médicas**. Campinas: Unicamp, 2002.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria**. Histórico. Campinas: Unicamp, 2020e. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/departamento-de-psicologia-medica-e-psiquiatria>. Acesso em 7 dez 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **FCM 50 anos - A realidade ultrapassou o sonho**. Campinas: Unicamp, 2020b. Disponível em: https://issuu.com/newtonsilva6/docs/livro_50_anos_fcm_-_modelo_27_digit. Acesso em 6 nov. 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **Histórico**. Campinas: UNICAMP, 2020a. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/institucional/historico>. Acesso em 6 nov. 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **Prof. Dr. Maurício Knobel**. Campinas: Unicamp, 2003. 1 vídeo (32 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjcJKTQyIlgE>. Acesso em: 16 dez. 2020.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **40 anos - Entrevistas**. Campinas: Unicamp, 2020d. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/en/40-anos/entrevistas>. Acesso em: 6 nov. 2020.

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. Facultad de Medicina. **Galería de Profesores da Biblioteca Juan José Montes de Oca**. Buenos Aires: UBA, [201-]. Disponível em: <http://www.fmv-uba.org.ar/galeria-de-profesores/profesores.asp>. Acesso em: 7 nov. 2020.

VIZZOTTO, M. M. A psicologia e a psiquiatria perdem um de seus maiores expoentes: uma homenagem ao Dr. Mauricio Knobel. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 151-151, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a15v25n1.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.